

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO SIMULADO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



4º Simulado X-TRI MARÇO 2024

Período de aplicação: 18/03/2024 a 24/03/2024

1º DIA 1º DIA 1º DIA 1º DIA 1º DIA 1º DIA 1º DIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Verifique, no **GABARITO-ONLINE** se os itens estão registrados corretamente. Caso haja divergência, comunique imediatamente ao suporte.
2. Este **CADERNO DE QUESTÕES** contém 90 questões numeradas de 1 a 90, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 1 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.**ATENÇÃO:** as questões de 1 a 5 são relativas à língua estrangeira. Você pode responder às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no seu **GABARITO-ONLINE**.
3. O ranking por TRI está sendo feito com base nos quatro últimos números do CPF
4. O usuário que desrespeitar ou usar de má fé durante o processo, será bloqueado do processo e acesso ao site.
5. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu **CADERNO DE QUESTÕES** estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
6. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
7. O grau de dificuldade dos cadernos foi medido por média, tendo como base a massificação dos dados de TRI contidos nos micro dados, uso nas plataformas, e análise de listas na plataforma **SUPER PROFESSOR**. Apesar desse estudo, mantivemos a integridade do caderno completo para aplicação da **TRI**, já que precisamos usar uma medida justa de proficiência.
8. Esse propósito serve como treino, e está longe de servir como regra ou verdade absoluta.
9. A XTRI se dá ao direito de **NÃO** corrigir o gabarito do candidato que não estiver registrado no site **xtri.online**

Fonte dos cadernos: inep

LINGUAGENS, CÓDIGOS
E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

Questão 01



Disponível em: www.globalenglish.com. Acesso em: 20 abr. 2015.

O infográfico aborda a importância do inglês para os negócios. Nesse texto, as expressões *but* e *yet only* evidenciam

- A um impedimento às transações comerciais em contexto internacional.
- B o desinteresse dos funcionários nos cursos oferecidos pelas empresas.
- C uma comparação entre as visões dos executivos sobre o aprendizado do inglês.
- D a necessidade de inserção de funcionários nativos no mercado de trabalho globalizado.
- E um contraste entre o ideal e o real sobre a comunicação em inglês no mundo empresarial.

Questão 02

Classifying

Philip and Annie wear glasses and so do Jim and Sue, but Jim and Sue have freckles, and Tracey and Sammy too. Philip and Jim are in boy's group but Philip is tall like Sam whilst Jim is small like Tracey and Sue and Clare and Bill and Fran. Sue is in Guides and football whilst Helen fits in most things — except she's a girl and quite tall. Jenny is curly and blonde and short whilst Sally is curly but dark; Jenny likes netball, writing and maths but Sally likes no kind of work. Philip and Sam are both jolly, Fran's best for a quiet chat: now I have freckles, like joking, am tall, curly, dark, in Guides, football and play penny whistles and the piano... how do I fit into all that?

NICHOLS, J. In: COLLIE, J.; LADOUSSE, G. *Paths into Poetry*. England: Oxford University Press, 1993.

No poema *Classifying*, a escritora inglesa Judith Nichols compara várias pessoas com o objetivo de

- A enumerar a diversidade de características físicas.
- B classificar as preferências de diferentes pessoas.
- C ilustrar a relação entre tipo físico e estilo de vida.
- D destacar as singularidades de cada ser humano.
- E denunciar a intolerância às diferenças físicas.

Questão 03

NYPD 911 OPERATORS

Opportunities as a Police Communications Technician

Police Communications Technicians (911 Operators/ Radio Dispatchers)

Starting Salary: \$33,162 and can increase to \$44,899

Requirements:

1. Four year high school diploma.
2. New York City residency is required within 90 days of appointment.
3. Must be able to understand and be understood in English.
4. Must pass a drug screening.

APPLICATION FEE: \$47.00 - Payable on the day of the test.

Disponível em: www.nypdcivilianjobs.com. Acesso em: 17 out. 2013.

Neste anúncio de emprego no Departamento de Polícia da cidade de Nova Iorque, um dos requisitos para se preencher a vaga é

- A** ser capaz de se comunicar em inglês.
- B** pagar a taxa de inscrição antecipadamente.
- C** morar em Nova Iorque por 90 dias após o teste.
- D** ser experiente na área de combate às drogas.
- E** ter diploma de ensino médio há quatro anos.

Questão 04

Englishman in New York

I don't drink coffee I take tea my dear
I like my toast done on one side
And you can hear it in my accent when I talk
I'm an Englishman in New York

See me walking down Fifth Avenue
A walking cane here at my side
I take it everywhere I walk
I'm an Englishman in New York

[...]

I'm an alien, I'm a legal alien
I'm an Englishman in New York
I'm an alien, I'm a legal alien
I'm an Englishman in New York

Modesty, propriety can lead to notoriety
You could end up as the only one
Gentleness, sobriety are rare in this society
At night a candle's brighter than the sun

STING. **Nothing Like the Sun**. Studio Album. United States: A&M Records, 1987 (fragmento).

Na letra da canção *Englishman in New York*, a fala do eu lírico evidencia uma atitude de

- A** exaltação dos hábitos de um outro povo.
- B** dificuldade de adaptação à cultura alheia.
- C** valorização da diversidade de costumes.
- D** disponibilidade para aprender coisas novas.
- E** predisposição a um comportamento solitário.

Questão 05

April 22, 2012

The Power of Pictures

by Vickie An

In February, the group took a photography field trip to Haiti's La Visite national park. A student holds up a lizard as her classmates snap away.

It's said that a picture is worth a thousand words. Conservation photographer Robin Moore believes this. He especially believes that the stories photographs can tell about the environment can inspire people to care for the earth. "It doesn't matter what language you speak or what culture you come from, because a photo can speak to everyone," Moore says.

That's the idea behind Frame of Mind. Moore cofounded the organization last year with environmental educator Deanna Del Vecchio and fellow nature photographer Neil Ever Osborne. The group is on a mission to help young people around the world connect with nature through photography workshops.

In August 2011, Frame of Mind hosted its very first workshop with 20 youth journalists in Jacmel, Haiti. The workshop was held in partnership with Conservation International and Panos Caribbean. Each student was given a digital camera to use for the week and was taught how to use it. During the session, the kids learned about the local environment and how it relates to their lives.

AN, V. Disponível em: www.timeforkids.com. Acesso em: 1 maio 2012 (adaptado).

Reconhecendo o potencial da fotografia como uma linguagem universal, a organização mencionada intenciona levar

- A** as gerações mais jovens a reconhecerem diferentes línguas e culturas.
- B** os jovens a compreenderem melhor a relação entre o meio ambiente e suas vidas.
- C** os estudantes haitianos a conhecerem seus parques nacionais.
- D** os jornalistas locais a buscarem parcerias com organizações não governamentais.
- E** os alunos de jornalismo do Haiti a usarem câmeras digitais em pesquisas.



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

Questão 01

El maíz peruano en la historia

Aunque es más conocida como cuna de la papa, la sociedad inca también fue la civilización del maíz, cultivo conocido en el Perú desde, por lo menos, 1 200 años a.C. Los antiguos agricultores peruanos lograron sofisticación en la selección y creación de nuevas variedades adaptables a los diversos espacios geográficos y climáticos. Al respecto, el cronista Bernabé Cobo cuenta que en el antiguo Perú se hallaba maíz, llamado choclo, de todos los colores: blanco, amarillo morado, negro colorado y mezclado. Hoy en día, en ese país se cultivan más de 55 variedades de la popular mazorca, más que en ningún otro lugar del mundo. En los *Comentarios Reales de los Incas*, Garcilaso de la Vega nos ilustra sobre los hábitos alimenticios incaicos relatando que uno de los pilares de la alimentación era el maíz y que lo comían tostado o cocinado en agua. En ocasiones solemnes molían los granos para hacer un pan llamado humita. Al maíz tostado se le denominaba como aún se le llama hoy: cancha, antecesora de las palomitas.

Disponível em: www.yanuq.com. Acesso em: 20 jun. 2012 (adaptado).

O texto destaca a importância do milho na história do Peru. Informa que os antigos agricultores peruanos

- A desenvolveram cinquenta e cinco variedades da planta.
- B introduziram o milho em substituição à cultura da batata.
- C expandiram o cultivo do milho a outras partes do mundo.
- D produziram espécies de milho adaptáveis a diversos solos.
- E transformaram o preparo da pipoca em um evento solene.

Questão 02

Dicen que Tita era tan sensible que desde que estaba en el vientre de mi bisabuela lloraba y lloraba cuando ésta picaba cebolla; su llanto era tan fuerte que Nacha, la cocinera de la casa, que era medio sorda, lo escuchaba sin esforzarse. Un día los sollozos fueron tan fuertes que provocaron que el parto se adelantara. Y sin que mi bisabuela pudiera decir ni pío, Tita arribó a este mundo prematuramente, sobre la mesa de la cocina, entre los olores de una sopa de fideos que estaba cocinando, los del tomillo, el laurel, el cilantro, el de la leche hervida, el de los ajos y, por supuesto, el de la cebolla. Como se imaginarán, la consabida nalgada no fue necesaria, pues Tita nació llorando de antemano, tal vez porque ella sabía que su oráculo determinaba que en esta vida le estaba negado el matrimonio. Contaba Nacha que Tita fue literalmente empujada a este mundo por un torrente impresionante de lágrimas que se desbordaron sobre la mesa y el piso de la cocina.

ESQUIVEL, L. *Como agua para chocolate*. Buenos Aires: Debolsillo, 2005.

No fragmento do romance mexicano, publicado em 1989, prevalece a

- A narração com base em elementos fantásticos.
- B descrição com base no retrato objetivo da realidade.
- C injunção com base no diálogo entre os personagens.
- D exposição com base na definição do papel da mulher na sociedade.
- E argumentação a partir da discussão acerca de dilemas existenciais.

Questão 03



DZWONIK, C. Disponível em: www.tarinja.net. Acesso em: 12 ago. 2013.

A palavra *clave*, repetida diversas vezes na tirinha de Gaturro, leva o leitor a uma reflexão sobre o(a)

- A uso exaustivo das tecnologias na vida moderna.
- B qualidade de vida alcançada com os avanços tecnológicos.
- C praticidade da utilização dos códigos tecnológicos e sociais.
- D necessidade de aprender a utilizar as novas tecnologias.
- E quantidade de informações necessárias para resolver problemas.

Questão 04

Dicen que hablamos muy alto. Algunos, incluso, piensan que no hablamos sino que gritamos. La corresponsal mexicana Patricia Alvarado admite que, a veces, pedimos perdón, pero es “para arrebatarle la palabra al otro y seguir hablando”. Nos reprochan que escuchamos poco. O nada. “Cuando dos españoles se enfrentan están más pendientes de las palabras que van a utilizar en la réplica que en reflexionar sobre los argumentos que les están exponiendo”, opina el alemán Paul Ingendaay, del *Frankfurter Allgemeine*. “Ninguna autocrítica le sirve al español para cambiar”.

Disponível em: www.larioja.com. Acesso em: 15 ago. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto, ao participarem de um diálogo, os espanhóis habitualmente

- A se enfurecem com os ouvintes e exageram no gestual.
- B se apoderam do turno de fala e opinam com obstinação.
- C se ofendem com a audiência e censuram os argumentos contrários.
- D se desculpam com o grupo e reconhecem o tom de voz inadequado.
- E se interessam por entender as considerações e preferem diálogos cordiais.

Questão 05

Reflexiones sobre la xenofobia en Europa

La xenofobia es una lacra que se resiste como el peor de los cánceres a lo largo de las últimas décadas, al punto que el escritor portugués José Saramago se llegó a preguntar: “¿Cómo ha sido posible encontrarnos con esta plaga de vuelta, después de haberla creído extinta para siempre, en qué mundo terrible estamos finalmente viviendo, cuando tanto habíamos creído haber progresado en la cultura, civilización, derechos humanos y otras prebendas...?” Qué hacer para mitigar ésta desesperada y abominable situación, es la clave que nos debe preocupar de forma urgente en la sociedad, ya que el sistema global económico y político parece algo mucho más complejo de cambiar a corto o medio plazo. La solución — en el sentir más extendido entre de la masa social pensante europea — pasa por la educación. La educación ha de orientarse hacia el fomento de la interdependencia y la cooperación entre los pueblos para favorecer la universalidad, el reconocimiento recíproco de las culturas y una síntesis sociocultural nueva. Dicho de otra manera, es preciso promover la idea de la diversidad cultural, la igual validez de todas las culturas, el interés por otras formas de ver el mundo como fuente de enriquecimiento personal y social y la presentación de la sociedad multicultural como la sociedad del futuro (Gabino y Escribano, 1990).

Disponível em: hemisferioizquierdo.uy. Acesso em: 18 ago. 2017.

Esse texto, que reflete sobre a xenofobia na Europa, defende que

- A o multiculturalismo se apresenta como um dificultador nas relações sociais.
- B a educação intercultural deve insistir na aceitação da condição do outro.
- C o preconceito étnico é uma característica perene da sociedade europeia.
- D o rechaço aos imigrantes é um problema solucionável a longo prazo.
- E a xenofobia seja entendida como uma doença física grave.

Questões de 06 a 45

Questão 06

De vez em quando, nas redes sociais, a gente se pega compartilhando notícias falsas, fotos modificadas, boatos de todo tipo. O problema é quando a matéria é falsa. E, pior ainda, se é uma matéria falsa que não foi criada por motivos humorísticos ou literários (sim, considero o “jornalismo ficcional” uma interessante forma de literatura), mas para prejudicar a imagem de algum partido ou de algum político, não importa de que posição ou tendência. Inventam-se uma arbitrariedade ou falcatura, joga-se nas redes sociais e aguarda-se o resultado. Nesse caso, a multiplicação da notícia falsa (que está sempre sujeita a ser denunciada juridicamente como injúria, calúnia ou difamação) se dá em várias direções.

Antes de curtir, comentar ou compartilhar, procuro checar as fontes, ir aos links originais.

TAVARES, B. Disponível em: www.cartafundamental.com.br. Acesso em: 20 jan. 2015 (adaptado).

O texto expõe a preocupação de uma leitora de notícias on-line de que o compartilhamento de conteúdos falsos pode ter como consequência a

- A) displicência natural das pessoas que navegam pela internet.
- B) desconstrução das relações entre jornalismo e literatura.
- C) impossibilidade de identificação da origem dos textos.
- D) disseminação de ações criminosas na internet.
- E) obtenção de maior popularidade nas redes.

Questão 07

19-11-1959

Eu a conheci da primeira vez em que estive aqui. Parece-me que é esquizofrênica, caso crônico, doente há mais de vinte anos — não estou bem certa. Foi transferida para a Colônia Juliano Moreira e nunca mais a vi. [...] À tarde, quando ia lá, pedia-lhe para cantar a ária da *Bohème*, “Valsa da Musetta”. Dona Georgiana, recortada no meio do pátio, cantava — e era de doer o coração. As dementes, descalças e rasgadas, paravam em surpresa, rindo bonito em silêncio, os rostos transformados. Outras, sentadas no chão úmido, avançavam as faces inundadas de presença — elas que eram tão distantes. Os rostos fulgiam por instantes, irisados e indestrutíveis. Me deixava imóvel, as lágrimas cegando-me. Dona Georgiana cantava: cheia de graça, os olhos azuis sorrindo, aquele passado tão presente, ela que fora, ela que era, se elevando na limpidez das notas, minhas lágrimas descendo caladas, o pátio de mulheres existindo em dor e beleza. A beleza terrífica que Puccini não alcançou: uma mulher descalça, suja, gasta, louca, e as notas saindo-lhe em tragicidade difícil e bela demais — para existir fora de um hospício.

CANÇADO, M. L. *Hospício é Deus*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

O diário da autora, como interna de hospital psiquiátrico, configura um registro singular, fundamentado por uma percepção que

- A) atenua a realidade do sofrimento por meio da música.
- B) redimensiona a essência humana tocada pela sensibilidade.
- C) evidencia os efeitos dos maus-tratos sobre a imagem feminina.
- D) transfigura o cotidiano da internação pelo poder de se emocionar.
- E) aponta para a recuperação da saúde mental graças à atividade artística.

Questão 08



VERISSIMO, L. F. *As cobras em*: se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 2000.

No que diz respeito ao uso de recursos expressivos em diferentes linguagens, o cartum produz humor brincando com a

- A) caracterização da linguagem utilizada em uma esfera de comunicação específica.
- B) deterioração do conhecimento científico na sociedade contemporânea.
- C) impossibilidade de duas cobras conversarem sobre o universo.
- D) dificuldade inerente aos textos produzidos por cientistas.
- E) complexidade da reflexão presente no diálogo.

Questão 09

A porca e os sete leitões

É um mito que está desaparecendo, pouca gente o conhece. É provável que a geração infantil atual o desconheça. (Em nossa infância em Botucatu, ouvimos falar que aparecia atrás da igreja de São Benedito no largo do Rosário.) Aparece atrás das igrejas antigas. Não faz mal a ninguém, pode-se correr para apanhá-la com seus bacorinhos que não se conseguirá. Desaparecem do lugar costumeiro da aparição, a qual só se dá à noite, depois de terem “cumprido a sina”.

Em São Luís do Paraitinga, informaram que se a gente atirar contra a porca, o tiro não acerta. Ninguém é dono dela e por muitos anos apareceu atrás da igreja de Nossa Senhora das Mercês, na cidade onde nasceu Oswaldo Cruz.

ARAÚJO, A. M. **Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Os mitos são importantes para a cultura porque, entre outras funções, auxiliam na composição do imaginário de um povo por meio da linguagem. Esse texto contribui com o patrimônio cultural brasileiro porque

- A** preserva uma história da tradição oral.
- B** confirma a veracidade dos fatos narrados.
- C** identifica a origem de uma história popular.
- D** apresenta as diferentes visões sobre a aparição.
- E** reforça a necessidade de registro das narrativas folclóricas.

Questão 10

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- A** estabelecer proximidade com o leitor.
- B** atingir pessoas de vários níveis sociais.
- C** atender às características do público leitor.
- D** caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- E** atrair leitores de outras áreas do conhecimento.

Questão 11



Disponível em: <http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br>.

Acesso em: 17 set. 2015.

Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- A** dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- B** capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- C** possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- D** ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- E** escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.



* S A 0 1 7 5 A Z 8 *

Questão 12

Em suas produções, nem o olho nem o ouvido são capazes de encontrar um ponto fixo no qual se concentrarem. O espectador das peças de Foreman é bombardeado por uma multiplicidade de eventos visuais e auditivos. No nível visual, há contínuas mudanças da forma geométrica do palco, mesmo dentro de um ato. A iluminação também muda continuamente; suas transformações podem ocorrer com lentidão ou rapidez e podem afetar o palco e a plateia: os espectadores podem de súbito se ver banhados de luz quando os canhões são voltados para eles sem aviso. Quanto ao som, tudo é gravado: buzinas de carros, sirenes, apitos, trechos de jazz, bem como o próprio diálogo. O roteiro é fragmentado, composto de frases curtas, aforísticas, desconectadas.

DURAND, R. In: CONNOR, S. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1992 (adaptado).

A descrição, que referencia o Teatro Ontológico-Histórico do dramaturgo estadunidense Richard Foreman, representa uma forma de fazer teatro marcada pela

- A** subversão aos elementos tradicionais da narrativa teatral.
- B** visão idealizada do mundo na construção de uma narrativa onírica.
- C** representação da vida real, aproximando-se de uma verdade histórica.
- D** adaptação aos novos valores da burguesia frequentadora de espaços teatrais.
- E** valorização espetacular do ideal humano, retomando o princípio do Classicismo grego.

Questão 13

A mídia divulga à exaustão um padrão corporal determinado, padrão único, branco, jovem, musculoso e, especialmente no caso do corpo feminino, magro. Pesquisas apontam para o fato de que esse padrão de beleza divulgado se aplica apenas de 5 a 8% da população mundial. Especialmente no Brasil, onde a diversidade é uma característica marcante, a mídia no geral acaba por mostrar seu desprezo pela riqueza de tipos, de raças, pela própria mestiçagem, insistindo num padrão único de beleza tanto para mulheres quanto para homens.

MALDONADO, G. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, n. 1, 2006 (adaptado).

Em relação aos aspectos do padrão corporal dos brasileiros, compreende-se que esta população

- A** é caracterizada pela sua rica diversidade.
- B** possui, em sua maioria, mulheres obesas.
- C** está devidamente representada na grande mídia.
- D** tem padrão de beleza idêntico aos demais países.
- E** é composta, na maioria, por pessoas brancas e magras.

Questão 14

O mato do Mutúm é um enorme mundo preto, que nasce dos buracões e sobe a serra. O guará-lobo trota a vago no campo. As pessoas mais velhas são inimigas dos meninos. Soltam e estumam cachorros, para ir matar os bichinhos assustados — o tatú que se agarra no chão dando guinchos suplicantes, os macacos que fazem artes, o coelho que mesmo até quando dorme todo-tempo sonha que está sendo perseguido. O tatú levanta as mãozinhas cruzadas, ele não sabe — e os cachorros estão rasgando o sangue dele, e ele pega a sororocar. O tamanduá. Tamanduá passeia no cerrado, na beira do capoeirão. Ele conhece as árvores, abraça as árvores. Nenhum nem pode rezar, triste é o gemido deles campeando socorro. Todo choro suplicando por socorro é feito para Nossa Senhora, como quem diz a salve-rainha. Tem uma Nossa Senhora velhinha. Os homens, pé-ante-pé, indo a peitavento, cercaram o casal de tamanduás, encantados contra o barranco, o casal de tamanduás estavam dormindo. Os homens empurraram com a vara de ferrão, com pancada bruta, o tamanduá que se acordava. Deu som surdo, no corpo do bicho, quando bateram, o tamanduá caiu pra lá, como um colchão velho.

ROSA, G. **Noites do sertão (Corpo de baile)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

Na obra de Guimarães Rosa, destaca-se o aspecto afetivo no contorno da paisagem dos sertões mineiros. Nesse fragmento, o narrador empresta à cena uma expressividade apoiada na

- A** plasticidade de cores e sons dos elementos nativos.
- B** dinâmica do ataque e da fuga na luta pela sobrevivência.
- C** religiosidade na contemplação do sertanejo e de seus costumes.
- D** correspondência entre práticas e tradições e a hostilidade do campo.
- E** humanização da presa em contraste com o desdém e a ferocidade do homem.

Questão 15

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um *unísono*. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar do lado de lá.

do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- A** escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- B** regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- C** padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- D** nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- E** emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

Questão 16

10 anos de “hashtag”: a ferramenta que mobiliza a internet

A “*hashtag*”, ícone das redes sociais, celebrou em 2017 seus primeiros 10 anos de uso no acompanhamento dos grandes eventos mundiais com um efeito de mobilização e expressão de emoção e humor.

A palavra-chave precedida pelo símbolo do jogo da velha foi popularizada pelo Twitter antes de ser incorporada por outras redes sociais. A invenção foi de Chris Messina, designer americano especialista em redes sociais. Em 23 de agosto de 2007, o usuário intensivo do Twitter propôs em um tuíte usar o jogo da velha para reagrupar mensagens sobre um mesmo assunto. Ele lançou, então, a primeira “*hashtag*” #barcamp sobre oficinas participativas dedicadas à inovação na web.

O compartilhamento das palavras-chaves — que já são citadas 125 milhões de vezes por dia no mundo — já serviu de trampolim para mobilizações em massa.

Alguns slogans que tiveram grande efeito mobilizador foram o #BlackLivesMatter (Vidas negras importam), após a morte de vários cidadãos americanos negros pela polícia, e #OccupyWallStreet (Ocupem Wall Street), referente ao movimento que acampou no coração de Manhattan para denunciar os abusos do capitalismo.

AFP. Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado).

Ao descrever a história e os exemplos de utilização da *hashtag*, o texto evidencia que

- A** a incorporação desse recurso expressivo pela sociedade impossibilita a manutenção de seu uso original.
- B** a incorporação desse recurso expressivo pela sociedade o flexibilizou e o potencializou.
- C** a incorporação pela sociedade caracterizou esse recurso expressivo de forma definitiva.
- D** esse recurso expressivo se tornou o principal meio de mobilização social pela internet.
- E** esse recurso expressivo precisou de uma década para ganhar notabilidade social.

Questão 17

TEXTO I

A introdução de transgênicos na natureza expõe nossa biodiversidade a sérios riscos, como a perda ou alteração do patrimônio genético de nossas plantas e sementes e o aumento dramático no uso de agrotóxicos. Além disso, ela torna a agricultura e os agricultores reféns de poucas empresas que detêm a tecnologia e põe em risco a saúde de agricultores e consumidores. O Greenpeace defende um modelo de agricultura baseado na biodiversidade agrícola e que não se utilize de produtos tóxicos, por entender que só assim teremos agricultura para sempre.

Disponível em: www.greenpeace.org. Acesso em: 20 maio 2013.

TEXTO II

Os alimentos geneticamente modificados disponíveis no mercado internacional não representam um risco à saúde maior do que o apresentado por alimentos obtidos através de técnicas tradicionais de cruzamento agrícola.

Essa é a posição de entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e para Agricultura (FAO), o Comissariado Europeu para Pesquisa, Inovação e Ciência e várias das principais academias de ciência do mundo.

A OMS diz que até hoje não foi encontrado nenhum caso de efeito sobre a saúde, resultante do consumo de alimento geneticamente modificado (GM) “entre a população dos países em que eles foram aprovados”.

Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 20 maio 2013.

Os textos tratam de uma temática bastante discutida na atualidade. No que se refere às posições defendidas, os dois textos

- A** revelam preocupações quanto ao cultivo de alimentos geneticamente modificados.
- B** destacam os riscos à saúde causados por alimentos geneticamente modificados.
- C** divergem sobre a segurança do consumo de alimentos geneticamente modificados.
- D** alertam para a necessidade de mais estudos sobre sementes modificadas geneticamente.
- E** discordam quanto à validade de pesquisas sobre a produção de alimentos geneticamente modificados.



Questão 18

Slow Food

A favor da alimentação com prazer e da responsabilidade socioambiental, o *slow food* é um movimento que vai contra o ritmo acelerado de vida da maioria das pessoas hoje: o ritmo fast-food, que valoriza a rapidez e não a qualidade. Traduzido na alimentação, o fast-food está nos produtos artificiais, que, apesar de práticos, são péssimos à saúde: muito processados e muito distantes da sua natureza — como os lanches cheios de gorduras, os salgadinhos e biscoitos convencionais etc. etc.

Agora, vamos deixar de lado o fast e entender melhor o *slow food*. Segundo esse movimento, o alimento deve ser:

- bom: tão gostoso que merece ser saboreado com calma, fazendo de cada refeição uma pausa especial do dia;
- limpo: bom à saúde do consumidor e dos produtores, sem prejudicar o meio ambiente nem os animais;
- justo: produzido com transparência e honestidade social e, de preferência, de produtores locais.

Deu pra ver que o *slow food* traz muita coisa interessante para o nosso dia a dia. Ele resgata valores tão importantes, mas que muitas vezes passam despercebidos. Não é à toa que ele já está contagiando o mundo todo, inclusive o nosso país.

Disponível em: www.maeterra.com.br. Acesso em: 5 ago. 2017.

Algumas palavras funcionam como marcadores textuais, atuando na organização dos textos e fazendo-os progredir. No segundo parágrafo desse texto, o marcador “agora”

- A** define o momento em que se realiza o fato descrito na frase.
- B** sinaliza a mudança de foco no tema que se vinha discutindo.
- C** promove uma comparação que se dá entre dois elementos do texto.
- D** indica uma oposição que se verifica entre o trecho anterior e o seguinte.
- E** delimita o resultado de uma ação que foi apresentada no trecho anterior.

Questão 19

A nossa emotividade literária só se interessa pelos populares do sertão, unicamente porque são pitorescos e talvez não se possa verificar a verdade de suas criações. No mais é uma continuação do exame de português, uma retórica mais difícil, a se desenvolver por este tema sempre o mesmo: Dona Dulce, moça de Botafogo em Petrópolis, que se casa com o Dr. Frederico. O comendador seu pai não quer porque o tal Dr. Frederico, apesar de doutor, não tem emprego. Dulce vai à superiora do colégio de irmãs. Esta escreve à mulher do ministro, antiga aluna do colégio, que arranja um emprego para o rapaz. Está acabada a história. É preciso não esquecer que Frederico é moço pobre, isto é, o pai tem dinheiro, fazenda ou engenho, mas não pode dar uma mesada grande.

Está aí o grande drama de amor em nossas letras, e o tema de seu ciclo literário.

BARRETO, L. **Vida e morte de MJ Gonzaga de Sá**. Disponível em: www.brasiliana.usp.br. Acesso em: 10 ago. 2017.

Situado num momento de transição, Lima Barreto produziu uma literatura renovadora em diversos aspectos. No fragmento, esse viés se fundamenta na

- A** releitura da importância do regionalismo.
- B** ironia ao folhetim da tradição romântica.
- C** desconstrução da formalidade parnasiana.
- D** quebra da padronização do gênero narrativo.
- E** rejeição à classificação dos estilos de época.

Questão 20

NÃO INTERROMPA A LINHA DA VIDA.



Doe sangue. É simples e faz muito bem à saúde.



Destak, nov. 2015 (adaptado).

A imagem da caneta de tinta vermelha, associada às frases do cartaz, é utilizada na campanha para mostrar ao possível doador que

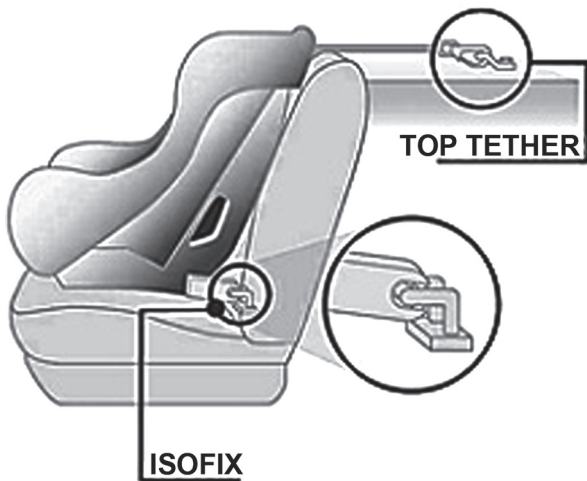
- A** a doação de sangue faz bem à saúde.
- B** a linha da vida é fina como o traço de caneta.
- C** a atitude de doar sangue é muito importante.
- D** a caneta vermelha representa a atitude do doador.
- E** a reserva do banco de sangue está chegando ao fim.

Questão 21

A partir de 2018, a Resolução n. 518 do Contran obriga todo novo projeto de automóvel, SUV e picape dupla a ter pontos de ancoragem para cadeirinhas infantis. Em 2020, a regra passa a valer para todos os modelos à venda no Brasil.

Esse tipo de fixação possui travas na cadeirinha no formato de garras que são encaixadas em um ponto fixo na estrutura do veículo. O Isofix reduz o deslocamento do pescoço, ombros e coluna cervical.

Desde 2008, a Lei da Cadeira estabelece que bebês e crianças só podem ser transportados em assentos infantis indicados segundo a faixa etária e o peso. Como reflexo, as mortes de menores de 10 anos caíram 23% no Brasil.



A cadeirinha do tipo Isofix não é presa no cinto, mas em dois pontos de apoio soldados à estrutura do carro. Há ainda um terceiro ponto, que pode ser de fixação superior (*top tether*), atrás do encosto. Cada garra de engate se encaixa num ponto de fixação. Depois, é só apertar o botão para soltá-lo.

CARVALHO, C. Disponível em: <http://quatorrodas.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

Segundo o texto, a cadeira infantil do tipo Isofix tem por característica

- A** apresentar um esquema de fixação superior ao top tether presente em projetos de carros no Brasil.
- B** ficar presa no cinto e em mais dois pontos da estrutura de automóveis fabricados no Brasil.
- C** ser mais segura e mais simples de usar que outros modelos disponíveis no Brasil.
- D** estar presente em todos os modelos de carros à venda no Brasil.
- E** ser capaz de reduzir os acidentes em 23% no Brasil.

Questão 22

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para estudos sobre o português paulista está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: “Nem por bem, nem por mal!”, não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: “Ele quis dizer ‘nem por bem, nem por mal!’. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX.”

FIORAVANTI, C. Ora pois, uma língua bem brasileira. *Pesquisa Fapesp*, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em textos escritos. Além disso, sugere que

- A** os diferentes falares do português provêm de textos escritos.
- B** o tipo de escrita usado pelo soldado era desprestigiado no século XIX.
- C** os fenômenos de mudança da língua portuguesa são historicamente previsíveis.
- D** as formas variantes do português brasileiro atual já figuravam no português antigo escrito.
- E** as origens da norma-padrão do português brasileiro podem ser observadas em textos antigos.

**Questão 23****Qual a diferença entre publicidade e propaganda?**

Esses dois termos não são sinônimos, embora sejam usados indistintamente no Brasil. Propaganda é a atividade associada à divulgação de ideias (políticas, religiosas, partidárias etc.) para influenciar um comportamento. Alguns exemplos podem ilustrar, como o famoso Tio Sam, criado para incentivar jovens a se alistar no exército dos EUA; ou imagens criadas para “demonizar” os judeus, espalhadas na Alemanha pelo regime nazista; ou um pôster promovendo o poderio militar da China comunista. No Brasil, um exemplo regular de propaganda são as campanhas políticas em período pré-eleitoral.

Já a publicidade, em sua essência, quer dizer tornar algo público. Com a Revolução Industrial, a publicidade ganhou um sentido mais comercial e passou a ser uma ferramenta de comunicação para convencer o público a consumir um produto, serviço ou marca. Anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas são exemplos de publicidade.

VASCONCELOS, Y. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

A função sociocomunicativa desse texto é

- A ilustrar como uma famosa figura dos EUA foi criada para incentivar jovens a se alistar no exército.
- B explicar como é feita a publicidade na forma de anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas.
- C convencer o público sobre a importância do consumo.
- D esclarecer dois conceitos usados no senso comum.
- E divulgar atividades associadas à disseminação de ideias.

Questão 24**A máquina extraviada**

Você sempre pergunta pelas novidades daqui deste sertão, e finalmente posso lhe contar uma importante. Fique o compadre sabendo que agora temos aqui uma máquina imponente, que está entusiasmando todo o mundo. Desde que ela chegou — não me lembro quando, não sou muito bom em lembrar datas — quase não temos falado em outra coisa; e da maneira que o povo aqui se apaixona até pelos assuntos mais infantis, é de admirar que ninguém tenha brigado ainda por causa dela, a não ser os políticos. [...]

Já existe aqui um movimento para declarar a máquina monumento municipal. [...] Dizem que a máquina já tem feito até milagre, mas isso — aqui para nós — eu acho que é exagero de gente supersticiosa, e prefiro não ficar falando no assunto. Eu — e creio que também a grande maioria dos munícipes — não espero dela nada em particular; para mim basta que ela fique onde está, nos alegrando, nos inspirando, nos consolando.

VEIGA, J. J. **A máquina extraviada**: contos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

Qual procedimento composicional caracteriza a construção do texto?

- A As intervenções explicativas do narrador.
- B A descrição de uma situação hipotética.
- C As referências à credence popular.
- D A objetividade irônica do relato.
- E As marcas de interlocução.

Questão 25**Biografia de Pasárgada**

Quando eu tinha meus 15 anos e traduzia na classe de grego do D. Pedro II a *Ciropédia* fiquei encantado com o nome dessa cidadezinha fundada por Ciro, o Antigo, nas montanhas do sul da Pérsia, para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e vi Pasárgada e vivi durante alguns anos em Pasárgada.

Mais de vinte anos depois, num momento de profundo desânimo, saltou-me do subconsciente este grito de evasão: “Vou-me embora pra Pasárgada!” Imediatamente senti que era a célula de um poema. Peguei do lápis e do papel, mas o poema não veio. Não pensei mais nisso. Uns cinco anos mais tarde, o mesmo grito de evasão nas mesmas circunstâncias. Desta vez, o poema saiu quase ao *correr da pena*. Se há belezas em “Vou-me embora pra Pasárgada!”, elas não passam de acidentes. Não construí o poema, ele construiu-se em mim, nos recessos do subconsciente, utilizando as reminiscências da infância — as histórias que Rosa, minha ama-seca mulata, me contava, o sonho jamais realizado de uma bicicleta etc.

BANDEIRA, M. **Itinerário de Pasárgada**. São Paulo: Global, 2012.

O texto é um depoimento de Manuel Bandeira a respeito da criação de um de seus poemas mais conhecidos. De acordo com esse depoimento, o fazer poético em “Vou-me embora pra Pasárgada!”

- A acontece de maneira progressiva, natural e pouco intencional.
- B decorre de uma inspiração fulminante, num momento de extrema emoção.
- C ratifica as informações do senso comum de que Pasárgada é a representação de um lugar utópico.
- D resulta das mais fortes lembranças da juventude do poeta e de seu envolvimento com a literatura grega.
- E remete a um tempo da vida de Manuel Bandeira marcado por desigualdades sociais e econômicas.

Questão 26

Um ponto interessante do marco civil da internet, segundo Marília Maciel, pesquisadora do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (CTS/FGV), é o que trata da garantia do princípio da neutralidade de rede. “Isso quer dizer que, se eu compro um pacote de um mega ou de cinco megas de internet, o uso que eu vou fazer desses meus megas de velocidade depende das minhas escolhas. Não é o operador que vai dizer o que eu posso acessar. Eu comprei tantos megas e posso acessar texto, vídeo ou fazer um curso de ensino a distância on-line”. O novo texto assegura que o usuário vai poder continuar a contratar pacotes de velocidades diferentes, mas, dentro daquela velocidade escolhida, ele poderá acessar qualquer tipo de aplicativo na internet.

GANDRA, A. Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 20 nov. 2013 (adaptado).

Com o aprimoramento dos recursos tecnológicos, a circulação de informações e seus usos têm reconfigurado os mais diversos setores da sociedade. O texto trata da legislação que regulamenta o uso da internet, criando a seguinte expectativa para o usuário brasileiro:

- A Proibição do corte do acesso pelo uso excessivo.
- B Aumento da capacidade da rede.
- C Mudança no perfil do internauta.
- D Promoção do acesso irrestrito.
- E Garantia de conexão a baixo custo.

Questão 27

Para que a passagem da produção ininterrupta de novidade a seu consumo seja feita continuamente, há necessidade de mecanismos, de engrenagens.

Uma espécie de grande máquina industrial, incitante, tentacular, entra em ação. Mas bem depressa a simples lei da oferta e da procura segundo as necessidades não vale mais: é preciso excitar a demanda, excitar o acontecimento, provocá-lo, espicaçá-lo, fabricá-lo, pois a modernidade se alimenta disso.

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

No contexto da arte contemporânea, o texto da autora Anne Cauquelin reflete ações que explicitam

- A métodos utilizados pelo mercado de arte.
- B investimentos realizados por mecenas.
- C interesses do consumidor de arte.
- D práticas cotidianas do artista.
- E fomentos públicos à cultura.

Questão 28

O craque crespo

Desde que Neymar despontou no futebol, uma de suas marcas registradas é o cabelo. Sempre com um visual novo a cada campeonato. Mas nesses anos de carreira ainda faltava o ídolo fazer uma aparição nos gramados com seu cabelo crespo natural, que ele assumiu recentemente para a alegria e a autoestima dos meninos cacheados que sonham ser craques um dia.

É difícil assumir os cachos e abandonar a ditadura do alisamento em um mundo onde o cabelo liso é tido como o padrão de beleza ideal. Quando conseguimos fazer a transição capilar, esse gesto nos aproxima da nossa real identidade e nos empodera. Falo por experiência própria. Passei 30 anos usando cabelos lisos e já nem me lembrava de como eram meus fios naturais. Recuperar a textura crespa, para além do cuidado estético, foi um ato político, de aceitação, de autorreconhecimento e de redescoberta da minha negritude.

O discurso dos fios naturais tem ganhado uma representação cada vez mais positiva, valorizando a volta dos cachos sem cair no estereótipo do “exótico”, muito comum no Brasil. O cabelo crespo, definitivamente, não é uma moda passageira. Torço que para Neymar também não seja.

Alexandra Loras é ex-consulesa da França em São Paulo, empresária, consultora de empresas e autora de livros.

LORAS, A. **O craque crespo**. Disponível em: <http://diplomatie.org.br>. Acesso em: 1 set. 2017.

Considerando os procedimentos argumentativos presentes nesse texto, infere-se que o objetivo da autora é

- A valorizar a atitude do jogador ao aderir à moda dos cabelos crespos.
- B problematizar percepções identitárias sobre padrões de beleza.
- C apresentar as novas tendências da moda para os cabelos.
- D relatar sua experiência de redescoberta de suas origens.
- E evidenciar a influência dos ídolos sobre as crianças.

Questão 29

Canção

No desequilíbrio dos mares,
as proas giram sozinhas...
Numa das naves que afundaram
é que certamente tu vinhas.

Eu te esperei todos os séculos
sem desespero e sem desgosto,
e morri de infinitas mortes
guardando sempre o mesmo rosto.

Quando as ondas te carregaram
meus olhos, entre águas e areias,
cegaram como os das estátuas,
a tudo quanto existe alheias.

Minhas mãos pararam sobre o ar
e endureceram junto ao vento,
e perderam a cor que tinham
e a lembrança do movimento.

E o sorriso que eu te levava
desprende-se e caiu de mim:
e só talvez ele ainda viva
dentro destas águas sem fim.

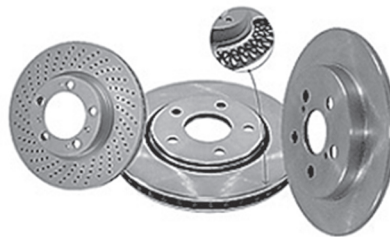
MEIRELES, C. In: SECCHIN, A. C. (Org.). **Obra completa**.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Na composição do poema, o tom elegíaco e solene manifesta uma concepção de lirismo fundada na

- A** contradição entre a vontade da espera pelo ser amado e o desejo de fuga.
- B** expressão do desencanto diante da impossibilidade da realização amorosa.
- C** associação de imagens díspares indicativas de esperança no amor futuro.
- D** recusa à aceitação da impermanência do sentimento pela pessoa amada.
- E** consciência da inutilidade do amor em relação à inevitabilidade da morte.

Questão 30

Qual a diferença entre freios ventilados, perfurados e sólidos?



Da esquerda para a direita: perfurado, ventilado e sólido.
(No detalhe, a câmara interna do disco ventilado).

Frenagens geram calor. O sistema de freios transforma a energia cinética do movimento em energia térmica por meio do atrito entre as pastilhas de freio e os discos. Em duas linhas, esse é o princípio de funcionamento do freio.

Mas há um efeito colateral. Esse calor gerado provoca fadiga dos discos e pastilhas e compromete a eficiência do conjunto de freios.

O disco de freio sólido é uma peça só, feita de ferro maciço. A vantagem está em custar mais barato que os outros. Contudo, tem baixo rendimento em situações extremas de frenagem (em descidas de serras, por exemplo) por não ter estruturas que favoreçam seu resfriamento. Por isso, discos sólidos são usados em aplicações mais leves, comuns no eixo dianteiro dos compactos 1.0 e no eixo traseiro de carros maiores, como sedãs e SUVs médios.

O modelo ventilado, por sua vez, é formado por dois discos mais finos unidos por uma câmara interna que tem a função de proporcionar uma passagem do ar entre eles, resfriando com mais rapidez o conjunto. Eles estão nos eixos dianteiros dos compactos mais potentes. Mas também aparecem nos eixos traseiros de carros esportivos. Mas esportivos com motores de alto desempenho e carros de luxo têm discos perfurados. Há pequenos furos no disco com o objetivo de aumentar o atrito e dispersar o calor.

RODRIGUEZ, H. Disponível em: <http://quatorrodas.abril.com.br>.
Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

O texto mostra diferentes tipos de discos de freio e defende a eficácia de um modelo sobre o outro. Para convencer o leitor disso, o autor utiliza o recurso de

- A** definir em duas linhas o princípio de funcionamento do freio de esportivos de alto desempenho com discos perfurados.
- B** divulgar os modelos de carros que adotam os melhores sistemas de frenagem e resfriamento dos componentes.
- C** apresentar cada tipo de disco, criticando a forma como eles geram calor nas frenagens.
- D** evidenciar os riscos do baixo desempenho dos diferentes modelos de discos de freio.
- E** comparar o custo, a eficiência e a forma como os discos dissipam o calor da frenagem.

Questão 31

A

Esbraseia o Ocidente na agonia
 O sol... Aves em bandos destacados,
 Por céus de ouro e púrpura raiados,
 Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

 Delineiam-se além da serrania
 Os vértices de chamas aureolados,
 E em tudo, em torno, esbatem derramados
 Uns tons suaves de melancolia.

 Um mundo de vapores no ar flutua...
 Como uma informe nódoa avulta e cresce
 A sombra à proporção que a luz recua.

 A natureza apática esmaece...
 Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
 Surge trêmula, trêmula... Anoitece.

CORRÊA, R. Disponível em: www.brasiliana.usp.br.
 Acesso em: 13 ago. 2017.

Composição de formato fixo, o soneto tornou-se um modelo particularmente ajustado à poesia parnasiana. No poema de Raimundo Corrêa, remete(m) a essa estética

- A** as metáforas inspiradas na visão da natureza.
- B** a ausência de emotividade pelo eu lírico.
- C** a retórica ornamental desvinculada da realidade.
- D** o uso da descrição como meio de expressividade.
- E** o vínculo a temas comuns à Antiguidade Clássica.

Questão 32

O debate sobre o conceito de saúde refere-se à importância de minimizar a simplificação que abrange o entendimento do senso comum sobre esse fenômeno. É possível entendê-lo de modo reducionista, tão somente, à luz dos pressupostos biológicos e das associações estatísticas presentes nos estudos epidemiológicos. Os problemas que daí decorrem são: a) o foco centra-se na doença; b) a culpabilização do indivíduo frente à sua própria doença; c) a crença na possibilidade de resolução do problema encerrando-se uma suposta causa, a qual recai no processo de medicalização; d) a naturalização da doença; e) o ceticismo em relação à contribuição de diferentes saberes para auxiliar na compreensão dos fenômenos relacionados à saúde.

BAGRICHEVSKY, M. et al. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). **A saúde em debate na educação física**. Blumenau: Edibes, 2003.

O texto apresenta uma reflexão crítica sobre o conceito de saúde, que deve ser entendida mediante

- A** dados estatísticos presentes em estudos epidemiológicos.
- B** pressupostos relacionados à ausência de doenças nos indivíduos.
- C** responsabilização dos indivíduos pela adoção de hábitos saudáveis.
- D** intervenção da medicina nos diferentes processos que acometem a saúde.
- E** compreensão dos fenômenos sociais, políticos e econômicos relacionados à saúde.

Questão 33

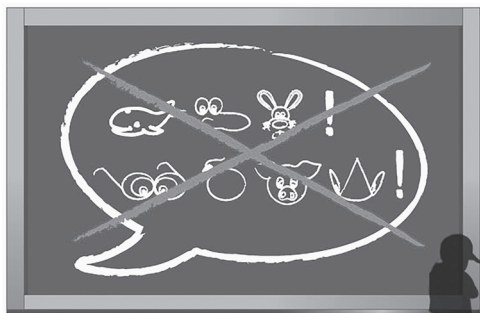
Menino de cidade — Papai, você deixa eu ter um cachorro no meu sítio? — Deixo. — E um porquinho-da-índia? E ariranha? E macaco e quatro cabritos? E duzentos e vinte pombas? E um boi? E vaca? E rinoceronte? — Rinoceronte não pode. — Tá bem, mas cavalo pode, não pode? O sítio é apenas um terreno no estado do Rio sem maiores perspectivas imediatas. Mas o garoto precisa acreditar no sítio como outras pessoas precisam acreditar no céu. O céu dele é exatamente o da festa folclórica, a bicharada toda e ele, que nasceu no Rio e vive nesta cidade sem animais.

CAMPOS, P. M. **Balé do pato e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 1988.

Nessa crônica, a repetição de estruturas sintáticas, além de fazer o texto progredir, ainda contribui para a construção de seu sentido,

- A** demarcando o diálogo desenvolvido entre o pai e o menino criado na cidade.
- B** opondo a cidade sem animais a um sítio habitado por várias espécies diferentes.
- C** revelando a ansiedade do menino em relação aos bichos que poderia ter em seu sítio.
- D** pondo em foco os animais como temática central da história narrada nessa prosa ficcional.
- E** indicando a falta de ânimo do pai, sem maiores perspectivas futuras em relação ao terreno.

Questão 34



Bullying, isso não é brincadeira!

Disponível em: portal.pmf.sc.gov.br. Acesso em: 27 jun. 2015.

As informações presentes na campanha contra o bullying evidenciam a intenção de

- A destacar as diferentes ofensas que ocorrem no ambiente escolar.
- B elencar os malefícios causados pelo bullying na vida de uma criança.
- C provocar uma reflexão sobre a violência física que acontece nas escolas.
- D denunciar a pouca atenção dada a crianças que sofrem bullying nas escolas.
- E alertar sobre a relação existente entre o bullying e determinadas brincadeiras.

Questão 35

Há casais que jogam com os sonhos como se jogassem tênis. Ficam à espera do momento certo para a cortada. O jogo de tênis é assim: recebe-se o sonho do outro para destruí-lo, arrebentá-lo como bolha de sabão. O que se busca é ter razão e o que se ganha é o distanciamento. Aqui, quem ganha, sempre perde.

Já no frescobol é diferente. O sonho do outro é um brinquedo que deve ser preservado, pois sabe-se que, se é sonho, é coisa delicada, do coração. Assim cresce o amor. Ninguém ganha para que os dois ganhem. E se deseja então que o outro viva sempre, eternamente, para que o jogo nunca tenha fim...

ALVES, R. Tênis X Frescobol. **As melhores crônicas de Rubem Alves**. Campinas: Papyrus, 2012.

O texto de Rubem Alves faz uma analogia entre dois jogos que utilizam raquetes e as diferentes formas de as pessoas se relacionarem afetivamente, de modo que

- A o tênis indica um jogo em que a cooperação predomina, o que representa o distanciamento na relação entre as pessoas.
- B o tênis indica um jogo em que a competição é predominante, o que representa um sonho comum no relacionamento entre pessoas.
- C o frescobol indica um jogo em que a cooperação prevalece, o que simboliza o compartilhamento de sonhos entre as pessoas no relacionamento.
- D o frescobol indica um jogo em que a competição prevalece, o que simboliza um relacionamento em que uma pessoa busca destruir o sonho da outra.
- E o frescobol e o tênis indicam, respectivamente, situações de competição e cooperação, o que ilustra os diferentes sonhos das pessoas no relacionamento.

Questão 36

As cores

Maria Alice abandonou o livro onde seus dedos longos liam uma história de amor. Em seu pequeno mundo de volumes, de cheiros, de sons, todas aquelas palavras eram a perpétua renovação dos mistérios em cujo seio sua imaginação se perdia. [...] Como seria cor e o que seria? [...] Era, com certeza, a nota marcante de todas as coisas para aqueles cujos olhos viam, aqueles olhos que tantas vezes palpava com inveja calada e que se fechavam, quando os tocava, sensíveis como pássaros assustados, palpitantes de vida, sob seus dedos trêmulos, que diziam ser claros. Que seria o claro, afinal? Algo que aprendera, de há muito, ser igual ao branco. [...]

E agora Maria Alice voltava outra vez ao Instituto. E ao grande amigo que lá conhecera. [...] Lembrava-se da ternura daquela voz, da beleza daquela voz. De como se adivinhavam entre dezenas de outros e suas mãos se encontravam. De como as palavras de amor tinham irrompido e suas bocas se encontrado... De como um dia seus pais haviam surgido inesperadamente no Instituto e a haviam levado à sala do diretor e se haviam queixado da falta de vigilância e moralidade no estabelecimento. E de como, no momento em que a retiravam e quando ela disse que pretendia se despedir de um amigo pelo qual tinha grande afeição e com quem se queria casar, o pai exclamara, horrorizado:

— Você não tem juízo, criatura? Casar-se com um mulato? Nunca!

Mulato era cor. Estava longe aquele dia. Estava longe o Instituto, ao qual não saberia voltar, do qual nunca mais tivera notícia, e do qual somente restara o privilégio de caminhar sozinha pelo reino dos livros, tão parecido com a vida dos outros, tão cheio de cores...

LESSA, O. **Seleta de Orígenes Lessa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

No texto, a condição da personagem e os desdobramentos da narrativa conduzem o leitor a compreender o(a)

- A percepção das cores como metáfora da discriminação racial.
- B privação da visão como elemento definidor das relações humanas.
- C contraste entre as representações do amor de diferentes gerações.
- D prevalência das diferenças sociais sobre a liberdade das relações afetivas.
- E embate entre a ingenuidade juvenil e a manutenção de tradições familiares.

Questão 37

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patricio e admirador,
Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: **Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- A o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- B a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- C o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- D as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- E o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

Questão 38

A identificação simbólica que existe na cultura esportiva pode ser um fator determinante nas ações potencialmente agressivas dos espectadores e torcedores de futebol. Essa identificação em indivíduos que não têm uma identidade própria pode levá-los a não perceber os limites entre a sua vida e a sua equipe, ou entre a sua vida e a vida de um ídolo (jogador), e, dessa forma, passar a viver suas emoções basicamente por meio de acontecimentos esportivos, do sucesso e da derrota de seu clube predileto. Alguns dos torcedores organizados dedicam a vida à sua torcida. Vivem para ela e, por ela, chegam a perder qualquer outra referência, pois é essa experiência compensatória que lhes dá identidade. A probabilidade de um indivíduo se tornar um torcedor fanático está diretamente relacionada com a construção da sua identidade. Por isso, é imprescindível o desenvolvimento de relações e valores próprios que o ajudarão a delinear o limite entre ele e a sua equipe, ou entre ele e um jogador de futebol.

REIS, H. H. B. **Futebol e violência**. Campinas: Armazém do Ipê; Autores Associados, 2006 (adaptado).

Partindo da discussão sobre as relações entre o torcedor e seu clube, observa-se que o fanatismo futebolístico

- A deriva da falta de referências para a construção de valores morais em crise na sociedade.
- B está relacionado à fragilidade identitária, o que dificulta a dissociação entre sua vida e a de seu clube ou ídolo.
- C perde sustentação naqueles torcedores organizados que não conseguem separar as esferas pública e privada.
- D decorre do estabelecimento de uma identidade própria do indivíduo, forjada pela tutela do clube e de seus ídolos.
- E é restrito às torcidas jovens, que corrompem a identidade individual de seus torcedores em favor da identidade coletiva.

Questão 39

Como a percepção do tempo muda de acordo com a língua

Línguas diferentes descrevem o tempo de maneiras distintas — e as palavras usadas para falar sobre ele moldam nossa percepção de sua passagem.

O estudo “Distorção temporal whorfiana: representando duração por meio da ampulheta da língua”, publicado no jornal da APA (Associação Americana de Psicologia), mostra que conceitos abstratos, como a percepção da duração do tempo, não são universais.

Os autores não só verificaram uma mudança da percepção temporal conforme a língua falada como observaram que a transição de uma língua para outra por um mesmo indivíduo modificava sua estimativa de uma duração de tempo. Isso implica que visões diferentes de tempo convivem no cérebro de um indivíduo bilíngue.

“O fato de que pessoas bilíngues transitam entre essas diferentes formas de estimar o tempo sem esforço e inconscientemente se encaixa nas evidências crescentes que demonstram a facilidade com que a linguagem se entremeia furtivamente em nossos sentidos mais básicos, incluindo nossas emoções, percepção visual e, agora, ao que parece, nossa sensação de tempo”, disse o pesquisador ao site Quartz.

LIMA, J. D. Disponível em: www.nexojornal.com.br. Acesso em: 24 ago. 2017.

O texto relata experiências e resultados de um estudo que reconhece a importância

- A da compreensão do tempo pelo cérebro.
- B das pesquisas científicas sobre a cognição.
- C da teoria whorfiana para a área da linguagem.
- D das linguagens e seus usos na vida das pessoas.
- E do bilinguismo para o desenvolvimento intelectual.

Questão 40

TEXTO I



Fotografia em preto e branco de músico da cultura lupa (norte de Angola) tocando uma kalimba ou lamelofone.

INTERNATIONAL Library of African Music, Angola.
Disponível em: <http://keywordsuggest.org>. Acesso em: 18 ago. 2017.

TEXTO II



Manifestação carnavalesca registrada por Debret (1826): escravos vestidos como europeus, em cortejo musical, à época do Império.

DEBRET, J.-B. Disponível em: <http://koyre.ehess.fr>.
Acesso em: 18 ago. 2017.

O instrumento feito de lâminas metálicas e cabaça é comum a manifestações musicais na África e no Brasil. Nos textos, apesar de figurarem em contextos geográficos separados pelo Oceano Atlântico e terem cerca de um século de distanciamento temporal, a semelhança do instrumento demonstra a

- A vinculação desses instrumentos com a cultura dos negros escravizados.
- B influência da cultura africana na construção da musicalidade brasileira.
- C condição de colônia europeia comum ao Brasil e grande parte da África.
- D escassez de variedade de instrumentos musicais relacionados à cultura africana.
- E importância de registros artísticos na difusão e manutenção de uma tradição musical.

Questão 41

— Não digo que seja uma mulher perdida, mas recebeu uma educação muito livre, saracoteia sozinha por toda a cidade e não tem podido, por conseguinte, escapar à implacável maledicência dos fluminenses. Demais, está habituada ao luxo, ao luxo da rua, que é o mais caro; em casa arranjam-se ela e a tia sabe Deus como. Não é mulher com quem a gente se case. Depois, lembra-te que apenas comesas e não tens ainda onde cair morto. Enfim, és um homem: faze o que bem te parecer.

Essas palavras, proferidas com uma franqueza por tantos motivos autorizada, calaram no ânimo do bacharel. Intimamente ele estimava que o velho amigo de seu pai o dissuadisse de requestar a moça, não pelas consequências morais do casamento, mas pela obrigação, que este lhe impunha, de satisfazer uma dívida de vinte contos de réis, quando, apesar de todos os seus esforços, não conseguira até então pôr de parte nem o terço daquela quantia.

AZEVEDO, A. **A dívida**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 20 ago. 2017.

O texto, publicado no fim do século XIX, traz à tona representações sociais da sociedade brasileira da época. Em consonância com a estética realista, traços da visão crítica do narrador manifestam-se na

- A caracterização pejorativa do comportamento da mulher solteira.
- B concepção irônica acerca dos valores morais inerentes à vida conjugal.
- C contraposição entre a idealização do amor e as imposições do trabalho.
- D expressão caricatural do casamento pelo viés do sentimentalismo burguês.
- E sobreposição da preocupação financeira em relação ao sentimento amoroso.

Questão 42

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, C. D. *Essas meninas*. **Contos plausíveis**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

No texto, há recorrência do emprego do artigo “as” e do pronome “essas”. No último parágrafo, esse recurso linguístico contribui para

- A intensificar a ideia do súbito amadurecimento.
- B indicar a falta de identidade típica da adolescência.
- C organizar a sequência temporal dos fatos narrados.
- D complementar a descrição do acontecimento trágico.
- E expressar a banalidade dos assuntos tratados na escola.

Questão 43

Você vende uma casa, depois de ter morado nela durante anos; você a conhece necessariamente melhor do que qualquer comprador possível. Mas a justiça é, então, informar o eventual comprador acerca de qualquer defeito, aparente ou não, que possa existir nela, e mesmo, embora a lei não obrigue a tanto, acerca de algum problema com a vizinhança. E, sem dúvida, nem todos nós fazemos isso, nem sempre, nem completamente.

Mas quem não vê que seria justo fazê-lo e que somos injustos não o fazendo? A lei pode ordenar essa informação ou ignorar o problema, conforme os casos; mas a justiça sempre manda fazê-lo.

Dir-se-á que seria difícil, com tais exigências, ou pouco vantajoso, vender casas... Pode ser. Mas onde se viu a justiça ser fácil ou vantajosa? Só o é para quem a recebe ou dela se beneficia, e melhor para ele; mas só é uma virtude em quem a pratica ou a faz.

Devemos então renunciar nosso próprio interesse? Claro que não. Mas devemos submetê-lo à justiça, e não o contrário. Senão? Senão, contente-se com ser rico e não tente ainda por cima ser justo.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

No processo de convencimento do leitor, o autor desse texto defende a ideia de que

- A o interesse do outro deve se sobrepor ao interesse pessoal.
- B a atividade comercial lucrativa é incompatível com a justiça.
- C a criação de leis se pauta por princípios de justiça.
- D o impulso para a justiça é inerente ao homem.
- E a prática da justiça pressupõe o bem comum.

Questão 44

As montanhas correm agora, lá fora, umas atrás das outras, hostis e espectrais, desertas de vontades novas que as humanizem, esquecidas já dos antigos homens lendários que as povoaram e dominaram.

Carregam nos seus dorsos poderosos as pequenas cidades decadentes, como uma doença aviltante e tenaz, que se aninhou para sempre em suas dobras. Não podendo matá-las de todo ou arrancá-las de si e vencer, elas resignam-se e as ocultam com sua vegetação escura e densa, que lhes serve de coberta, e resguardam o seu sonho imperial de ferro e ouro.

PENNA, C. **Fronteira**. Rio de Janeiro: Artium, 2001.

As soluções de linguagem encontradas pelo narrador projetam uma perspectiva lírica da paisagem contemplada. Essa projeção alinha-se ao poético na medida em que

- A explora a identidade entre o homem e a natureza.
- B reveste o inanimado de vitalidade e ressentimento.
- C congela no tempo a prosperidade de antigas cidades.
- D destaca a estética das formas e das cores da paisagem.
- E captura o sentido da ruína causada pela extração mineral.

Questão 45

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. **O Tao da linguagem**. Campinas: Pontes, 2012.

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

- A nega a força das comunidades interioranas.
- B joga com a ambiguidade das palavras.
- C parte de uma informação gramatical.
- D recorre a argumentos emotivos.
- E apela para a religiosidade.

**CIÊNCIAS HUMANAS
E SUAS TECNOLOGIAS**

Questões de 46 a 90

Questão 46

Eis o ensinamento de minha doutrina: “Viva de forma a ter de *desejar* reviver — é o dever —, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a *eternidade* que está em jogo!”.

NIETZSCHE apud FERRY, L. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

- A** qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.
- B** conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.
- C** legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.
- D** veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.
- E** validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

Questão 47

A linguagem é uma grande força de socialização, provavelmente a maior que existe. Com isso não queremos dizer apenas o fato mais ou menos óbvio de que a interação social dotada de significado é praticamente impossível sem a linguagem, mas que o mero fato de haver uma fala comum serve como um símbolo peculiarmente poderoso da solidariedade social entre aqueles que falam aquela língua.

SAPIR, E. **A linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

O texto destaca o entendimento segundo o qual a linguagem, como elemento do processo de socialização, constitui-se a partir de uma

- A** necessidade de ligação com o transcendente.
- B** relação de interdependência com a cultura.
- C** estruturação da racionalidade científica.
- D** imposição de caráter econômico.
- E** herança de natureza biológica.

Questão 48

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) reuniu historiadores, romancistas, poetas, administradores públicos e políticos em torno da investigação a respeito do caráter brasileiro. Em certo sentido, a estrutura dessa instituição, pelo menos como projeto, reproduzia o modelo centralizador imperial. Assim, enquanto na Corte localizava-se a sede, nas províncias deveria haver os respectivos institutos regionais. Estes, por sua vez, enviariam documentos e relatos regionais para a capital.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, durante o reinado de D. Pedro II, o referido instituto objetivava

- A** construir uma narrativa de nação.
- B** debater as desigualdades sociais.
- C** combater as injustiças coloniais.
- D** defender a retórica do abolicionismo.
- E** evidenciar uma diversidade étnica.

Questão 49

Para dar conta do movimento histórico do processo de inserção dos povos indígenas em contextos urbanos, cuja memória reside na fala dos seus sujeitos, foi necessário construir um método de investigação, baseado na História Oral, que desvelasse essas vivências ainda não estudadas pela historiografia, bem como as conflituosas relações de fronteira daí decorrentes. A partir da história oral foi possível entender a dinâmica de deslocamento e inserção dos índios urbanos no contexto da sociedade nacional, bem como perceber os entrelugares construídos por estes grupos étnicos na luta pela sobrevivência e no enfrentamento da sua condição de invisibilidade.

MUSSI, P. L. V. Tronco velho ou ponta da rama? A mulher indígena terena nos entrelugares da fronteira urbana. **Patrimônio e Memória**, n. 1, 2008.

O uso desse método para compreender as condições dos povos indígenas nas áreas urbanas brasileiras justifica-se por

- A** focalizar a empregabilidade de indivíduos carentes de especialização técnica.
- B** permitir o recenseamento de cidadãos ausentes das estatísticas oficiais.
- C** neutralizar as ideologias de observadores imbuídos de viés acadêmico.
- D** promover o retorno de grupos apartados de suas nações de origem.
- E** registrar as trajetórias de sujeitos distantes das práticas de escrita.



* S A 0 1 7 5 A Z 2 2 *

Questão 50

Uma privatização do espaço maior do que aquela proporcionada pelo quarto evidencia-se cada vez mais nos séculos XVII e XVIII. Como as *ruelles* [espaço entre a cama e a parede], as alcovas são espaços além do leito, longe da porta que dá acesso à sala (ou à antecâmara, nas casas da elite). Thomas Jefferson, tecnólogo do estilo século XVIII, mandou construir uma parede em torno de sua cama a fim de fechar completamente o pequeno cômodo além do leito — cômodo no qual só ele podia entrar, descendo da cama do lado da *ruelle*.

RANUM, O. Os refúgios da intimidade. In: CHARTIER, R. (Org.). **História da vida privada**: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

A partir do século XVII, a história da casa, que foi se modificando para atender aos novos hábitos dos indivíduos, provocou o(a)

- A ampliação dos recintos.
- B iluminação dos corredores.
- C desvalorização da cozinha.
- D embelezamento dos jardins.
- E especialização dos aposentos.

Questão 51

Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. **O ayllu andino nas crônicas quinhentistas**: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

- A sintetizam os ensinamentos da catequese.
- B enfatizam os esforços de colonização.
- C tipificam os sítios arqueológicos.
- D relativizam os registros oficiais.
- E substituem as narrativas orais.

Questão 52

Tomás de Aquino, filósofo cristão que viveu no século XIII, afirma: a lei é uma regra ou um preceito relativo às nossas ações. Ora, a norma suprema dos atos humanos é a razão. Desse modo, em última análise, a lei está submetida à razão; é apenas uma formulação das exigências racionais. Porém, é mister que ela emane da comunidade, ou de uma pessoa que legitimamente a representa.

GILSON, E.; BOEHNER, P. **História da filosofia cristã**. Petrópolis: Vozes, 1991 (adaptado).

No contexto do século XIII, a visão política do filósofo mencionado retoma o

- A pensamento idealista de Platão.
- B conformismo estoico de Sêneca.
- C ensinamento místico de Pitágoras.
- D paradigma de vida feliz de Agostinho.
- E conceito de bem comum de Aristóteles.

Questão 53

TEXTO I

Eu queria movimento e não um curso calmo da existência. Queria excitação e perigo e a oportunidade de sacrificar-me por meu amor. Sentia em mim uma superabundância de energia que não encontrava escoadouro em nossa vida.

TOLSTÓI, L. Felicidade familiar. Apud KRAKAUER, J. **Na natureza selvagem**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

TEXTO II

Meu lema me obrigava, mais que a qualquer outro homem, a um enunciado mais exato da verdade; não sendo suficiente que eu lhe sacrificasse em tudo o meu interesse e as minhas simpatias, era preciso sacrificar-lhe também minha fraqueza e minha natureza tímida. Era preciso ter a coragem e a força de ser sempre verdadeiro em todas as ocasiões.

ROUSSEAU, J.-J. **Os devaneios do caminhante solitário**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Os textos de Tolstói e Rousseau retratam ideais da existência humana e defendem uma experiência

- A lógico-racional, focada na objetividade, clareza e imparcialidade.
- B místico-religiosa, ligada à sacralidade, elevação e espiritualidade.
- C sociopolítica, constituída por integração, solidariedade e organização.
- D naturalista-científica, marcada pela experimentação, análise e explicação.
- E estético-romântica, caracterizada por sinceridade, vitalidade e impulsividade.

Questão 54

Lembro, a propósito, uma cerimônia religiosa a que assisti na noite de Santo Antônio de 1975 quando presente a uma festa em honra do padroeiro. Ia a coisa assim bonita e simples, até que, recitadas as cinco dezenas de ave-marias e os seus padre-nossos, chegou a hora do remate com o canto da salve-rainha. O capelão começou a entoar nesse instante hino à Virgem, em latim “*Salve Regina, mater misericordiae*”, e, o que eu estranhei, foi seguido de pronto sem qualquer hesitação pelos presentes. Depois veio o espantoso para mim: a reza, também entoada, de toda a extensa ladainha de Nossa Senhora igualmente em latim. Eu olhava e não acabava de crer: aqueles caboclos que eu via mourejando de serventes nas obras do bairro estavam agora ali acaipirando lindamente a poesia medieval do responso.

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

O estranhamento do autor diante da cerimônia relaciona-se ao encontro de temporalidades que

- A** questionam ritos católicos.
- B** evidenciam práticas ecumênicas.
- C** elitizam manifestações populares.
- D** valorizam conhecimentos escolares.
- E** revelam permanências culturais.

Questão 55

O frevo é uma forma de expressão musical, coreográfica e poética, enraizada no Recife e em Olinda, no estado de Pernambuco. O frevo é formado pela grande mescla de gêneros musicais, danças, capoeira e artesanato. É uma das mais ricas expressões da inventividade e capacidade de realização popular na cultura brasileira. Possui a capacidade de promover a criatividade humana e também o respeito à diversidade cultural. No ano de 2012, a Unesco proclamou o frevo como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

PORTAL BRASIL. Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 10 fev. 2013.

A característica da manifestação cultural descrita que justifica a sua condição de Patrimônio Imaterial da Humanidade é a

- A** conversão dos festejos em produto da elite.
- B** expressão de sentidos construídos coletivamente.
- C** dominação ideológica de um grupo étnico sobre outros.
- D** disseminação turística internacional dos eventos festivos.
- E** identificação de simbologias presentes nos monumentos artísticos.

Questão 56

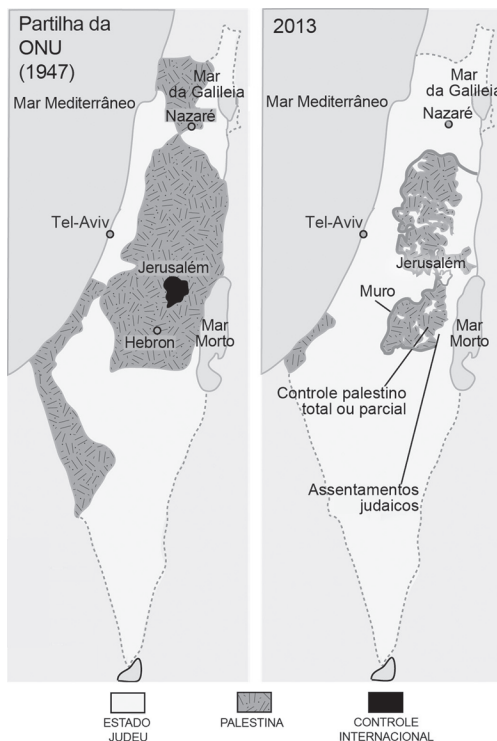
A ciência ativa rompe com a separação antiga entre a ciência (*episteme*), o saber teórico, e a técnica (*techne*), o saber aplicado, integrando ciência e técnica. Do ponto de vista da ideia de ciência, a valorização da observação e do método experimental opõe a ciência ativa à ciência contemplativa dos antigos; assim também, a utilização da matemática como linguagem da física, proposta por Galileu sob inspiração platônica e pitagórica, e contrária à concepção aristotélica.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia*: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Nesse contexto, a ciência encontra seu novo fundamento na

- A** utilização da prova para confirmação empírica.
- B** apropriação do senso comum como inspiração.
- C** reintrodução dos princípios da metafísica clássica.
- D** construção do método em separado dos fenômenos.
- E** consolidação da independência entre conhecimento e prática.

Questão 57



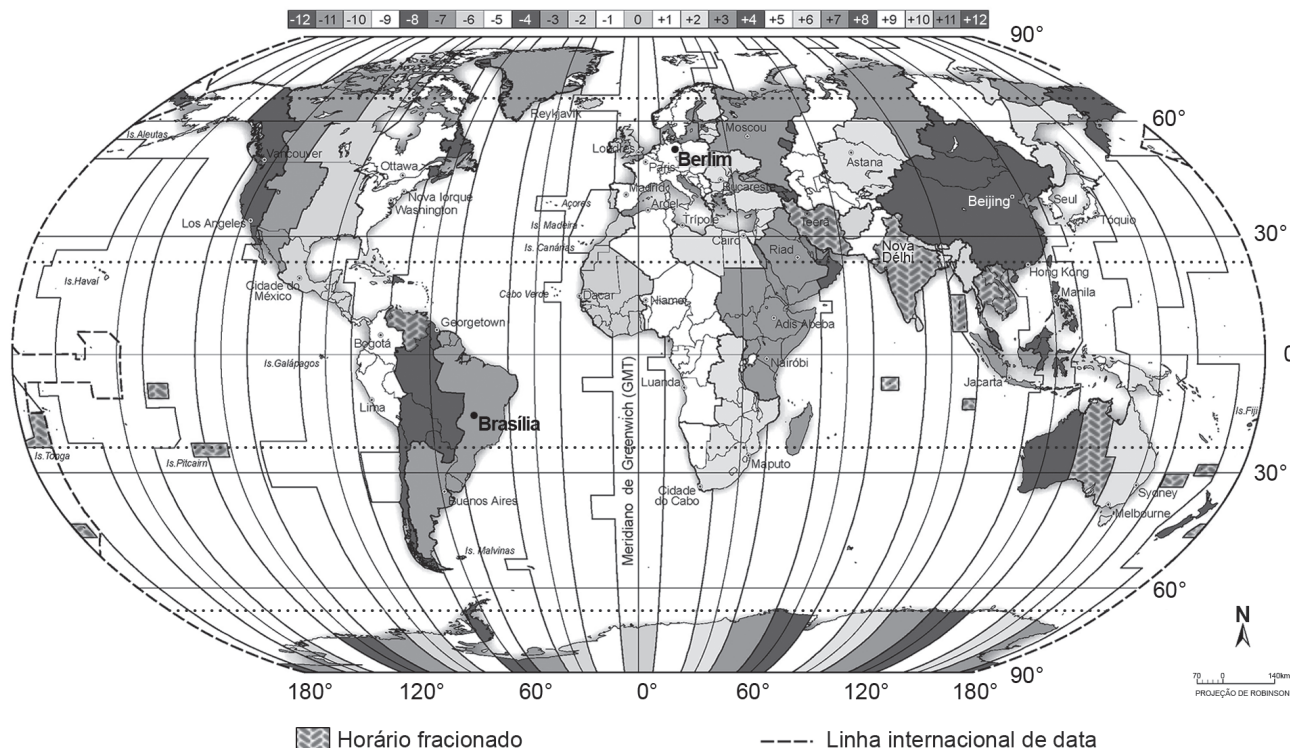
Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2014 (adaptado).

As imagens representam fases de um conflito geopolítico no qual as forças envolvidas buscam

- A** garantir a posse territorial.
- B** promover a conversão religiosa.
- C** explorar as reservas petrolíferas.
- D** controlar os sítios arqueológicos.
- E** monopolizar o comércio marítimo.

Questão 58

Fuso horário civil



ATLAS GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 16 ago. 2014 (adaptado).

A partida final da Copa do Mundo de 2014 aconteceu no dia 13 de julho, às 16 horas, na cidade do Rio de Janeiro. Considerando o horário de verão em Berlim, de 1 hora, os telespectadores alemães assistiram ao apito inicial do juiz às

- A 11 horas.
- B 12 horas.
- C 19 horas.
- D 20 horas.
- E 21 horas.

Questão 59

A depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 se anunciou, ainda em 1928, por uma queda generalizada nos preços agrícolas internacionais. Mas o fator mais marcante foi a crise financeira detonada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque.

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 20 abr. 2015 (adaptado).

Perante o cenário econômico descrito, o Estado brasileiro assume, a partir de 1930, uma política de incentivo à

- A industrialização interna para substituir as importações.
- B nacionalização de empresas estrangeiras atingidas pela crise.
- C venda de terras a preços acessíveis para os pequenos produtores.
- D entrada de imigrantes para trabalhar nas indústrias de base recém-criadas.
- E abertura de linhas de financiamento especial para empresas do setor terciário.

Questão 60

Produto do fim da Guerra Fria, a Convenção sobre a Proibição das Armas Químicas (CPAQ) marcou um momento novo das relações internacionais no campo da segurança. Aberta para assinaturas em Paris, em janeiro de 1993, após cerca de duas décadas de negociações na Conferência do Desarmamento em Genebra, a CPAQ entrou em vigor em abril de 1997. Ao abrir a I Conferência dos Estados-Partes na CPAQ, em Haia, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, descreveu o evento como um “momentoso ato de paz”. Disse: “O que vocês fizeram com sua livre vontade foi anunciar a essa e a todas as futuras gerações que as armas químicas são instrumentos que nenhum Estado com algum respeito por si mesmo e nenhum povo com algum senso de dignidade usaria em conflitos domésticos ou internacionais”.

BUSTANI, J. M. A Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas: trajetória futura. **Parcerias Estratégicas**, n. 9, out. 2000.

O que a Convenção representou para o cenário geopolítico mundial?

- A** Esgotamento dos pactos bélicos multilaterais.
- B** Restrição aos complexos industriais militares.
- C** Enfraquecimento de blocos políticos regionais.
- D** Cerceamento às agências de inteligência estatal.
- E** Desestabilização das empresas produtoras de munições.

Questão 61

Uma ação tomada por alguns países que pode funcionar é proporcionar bolsas de estudo e empréstimos para aqueles que querem estudar em centros universitários fora do país, com a contrapartida de que, após a conclusão da faculdade, essas pessoas possam pagar ao governo voltando e trabalhando no país de origem. Desburocratizar o exercício de certas profissões e incentivar centros de excelência também pode ajudar.

MALI, T. Disponível em: www.ufjf.br. Acesso em: 10 out. 2015 (adaptado).

As medidas governamentais descritas buscam conter a ocorrência do seguinte processo demográfico:

- A** Transferência de refugiados.
- B** Deslocamento sazonal.
- C** Movimento pendular.
- D** Fuga de cérebros.
- E** Fluxo de retorno.

Questão 62

Lei n. 601, de 18 de setembro de 1850

D. Pedro II, por Graça de Deus e Unânime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil: Fazemos saber, a todos os nossos súditos, que a Assembleia Geral decretou, e nós queremos a Lei seguinte:

Art. 1º Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 8 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a conjuntura histórica, o ordenamento jurídico abordado resultou na

- A** mercantilização do trabalho livre.
- B** retração das fronteiras agrícolas.
- C** demarcação dos territórios indígenas.
- D** concentração da propriedade fundiária.
- E** expropriação das comunidades quilombolas.

Questão 63

TEXTO I

A adesão da Alemanha à Otan

A adesão da Alemanha Ocidental à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) há 50 anos teve como pano de fundo o conflito entre o Ocidente e o Leste da Europa e o projeto da integração europeia. A adesão da República Federal da Alemanha foi um passo importante para a reconstrução do país no pós-guerra e abriu o caminho para a Alemanha desempenhar um papel relevante na defesa da Europa Ocidental durante a Guerra Fria.

HAFTEENDORN, H. **A adesão da Alemanha à Otan**: 50 anos depois. Disponível em: www.nato.int. Acesso em: 5 out. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Otan discute medidas para deter os jihadistas no Iraque e na Síria

O regime de terror imposto pelos islamitas radicais no Oriente Médio alarma a Otan tanto ou mais que a Rússia, ainda que a estratégia para detê-los ainda seja difusa. O avanço do chamado Estado Islâmico, que instalou um califado repressor em zonas do Iraque e da Síria, comandou boa parte das reuniões bilaterais que mantiveram os líderes da organização atlântica no País de Gales.

ABELLÁN, L. **Otan discute medidas para deter os jihadistas no Iraque e na Síria**. Disponível em: <http://brasil.elpais.com>. Acesso em: 5 out. 2015.

As diferentes estratégias da Otan, demonstradas nos textos, são resultantes das transformações na

- A** composição dos países-membros.
- B** localização das bases militares.
- C** conformação do cenário geopolítico.
- D** distribuição de recursos naturais.
- E** destinação dos investimentos financeiros.



* S A 0 1 7 5 A Z 2 6 *

Questão 64

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro

CHICO BUARQUE. **Paratodos**. 1993. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 29 jun. 2015 (fragmento).

A característica familiar descrita deriva do seguinte aspecto demográfico:

- A Migração interna.
- B População relativa.
- C Expectativa de vida.
- D Taxa de mortalidade.
- E Índice de fecundidade.

Questão 65

As crianças devem saudar as pessoas distintas, os professores e senhoras conhecidas que encontrarem, que elas não se negarão a corresponder. Não devem empurrar ninguém nem cortar o passo dos transeuntes. Não escrever nas paredes e portas coisa alguma. Nunca atirar pedras. Não atirar cascas de frutas no chão, o que pode ser motivo de desastres gravíssimos. Nunca fitar de propósito os olhos sobre pessoas aleijadas ou rir-se de algum defeito físico do próximo.

A Imprensa, n. 67, 27 abr. 1914.

O discurso sobre a infância, veiculado pelo jornal no início do século XX, visava a promoção de

- A formas litúrgicas de interação.
- B valores abstratos de cidadania.
- C normas sociomorais de civilidade.
- D concepções arcaicas de disciplina.
- E conceitos importados de pedagogia.

Questão 66

A ausência quase completa de fantasmas na Bíblia deve ter favorecido também a vontade de rejeição dos fantasmas pela cultura cristã. Várias passagens dos Evangelhos manifestam mesmo uma grande reticência com relação a um culto dos mortos: “Deixa os mortos sepultar os mortos”, diz Jesus (Mt 8:21), ou ainda: “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos” (Mt 22:32). Por certo, numerosos mortos são ressuscitados por Jesus (e, mais tarde, por alguns de seus discípulos), mas tal milagre — o mais notório possível segundo as classificações posteriores dos hagiógrafos medievais — não é assimilável ao retorno de um fantasma. Ele prefigura a própria ressurreição do Cristo três dias depois de sua Paixão. Antecipa também a ressurreição universal dos mortos no fim dos tempos.

SCHMITT, J.-C. **Os vivos e os mortos na sociedade medieval**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

De acordo com o texto, a representação da morte ganhou novos significados nessa religião para

- A extinguir as formas de ritualismo funerário.
- B evitar a expressão de antigas crenças politeístas.
- C sacramentar a execução do exorcismo de infiéis.
- D enfraquecer a convicção na existência de demônios.
- E consagrar as práticas de contato mediúnicamente transcendental.

Questão 67

O feminismo teve uma relação direta com o descentramento conceitual do sujeito cartesiano e sociológico. Ele questionou a clássica distinção entre o “dentro” e o “fora”, o “privado” e o “público”. O slogan do feminismo era: “o pessoal é político”. Ele abriu, portanto, para a contestação política, arenas inteiramente novas: a família, a sexualidade, a divisão doméstica do trabalho etc.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011 (adaptado).

O movimento descrito no texto contribui para o processo de transformação das relações humanas, na medida em que sua atuação

- A subverte os direitos de determinadas parcelas da sociedade.
- B abala a relação da classe dominante com o Estado.
- C constrói a segregação dos segmentos populares.
- D limita os mecanismos de inclusão das minorias.
- E redefine a dinâmica das instituições sociais.

Questão 68

O conhecimento é sempre aproximado, falível e, por isso mesmo, suscetível de contínuas correções. Uma justificação pode parecer boa, num certo momento, até aparecer um conhecimento melhor. O que define a ciência não será então a ilusória obtenção de verdades definitivas. Ela será antes definível pela prevalência da utilização, por parte dos seus praticantes, de instrumentalidades que o campo científico forjou e tornou disponíveis. Ou seja, cada progressão no conhecimento que mostre o caráter errôneo ou insuficiente de conhecimentos anteriores não remete estes últimos para as trevas exteriores da não ciência, mas apenas para o estágio de conhecimentos científicos historicamente ultrapassados.

ALMEIDA, J. F. Velhos e novos aspectos da epistemologia das ciências sociais. **Sociologia: problemas e práticas**, n. 55, 2007 (adaptado).

O texto desmistifica uma visão do senso comum segundo a qual a ciência consiste no(a)

- A** conjunto de teorias imutáveis.
- B** consenso de áreas diferentes.
- C** coexistência de teses antagônicas.
- D** avanço das pesquisas interdisciplinares.
- E** preeminência dos saberes empíricos.

Questão 69

Uns viam na abdicação uma verdadeira revolução, sonhando com um governo de conteúdo republicano; outros exigiam o respeito à Constituição, esperando alcançar, assim, a consolidação da Monarquia. Para alguns, somente uma Monarquia centralizada seria capaz de preservar a integridade territorial do Brasil; outros permaneciam ardorosos defensores de uma organização federativa, à semelhança da jovem República norte-americana. Havia aqueles que imaginavam que somente um Poder Executivo forte seria capaz de garantir e preservar a ordem vigente; assim como havia os que eram favoráveis à atribuição de amplas prerrogativas à Câmara dos Deputados, por entenderem que somente ali estariam representados os interesses das diversas províncias e regiões do Império.

MATTOS, I. R.; GONÇALVES, M. A. **O Império da boa sociedade: a consolidação do Estado imperial brasileiro**. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O cenário descrito revela a seguinte característica política do período regencial:

- A** Instalação do regime parlamentar.
- B** Realização de consultas populares.
- C** Indefinição das bases institucionais.
- D** Limitação das instâncias legislativas.
- E** Radicalização das disputas eleitorais.

Questão 70

A Regência iria enfrentar uma série de rebeliões nas províncias, marcadas pela reação das elites locais contra o centralismo monárquico levado a efeito pelos interesses dos setores ligados ao café da Corte, como a Cabanagem, no Pará, a Balaiada, no Maranhão, e a Sabinada, na Bahia. Mas, de todas elas, a Revolução Farroupilha era aquela que mais preocuparia, não só pela sua longa duração como pela sua situação fronteiriça da província do Rio Grande, tradicionalmente a garantidora dos limites e dos interesses antes lusitanos e agora nacionais do Prata.

PESAVENTO, S. J. Farrapos com a faca na bota. In: FIGUEIREDO, L. **História do Brasil para ocupados**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

A característica regional que levou uma das revoltas citadas a ser mais preocupante para o governo central era a

- A** autonomia bélica local.
- B** coesão ideológica radical.
- C** liderança política situacionista.
- D** produção econômica exportadora.
- E** localização geográfica estratégica.

Questão 71

É amplamente conhecida a grande diversidade gastronômica da espécie humana. Frequentemente, essa diversidade é utilizada para classificações depreciativas. Assim, no início do século, os americanos denominavam os franceses de “comedores de rãs”. Os índios kaapor discriminam os timbiras chamando-os pejorativamente de “comedores de cobra”. E a palavra potiguara pode significar realmente “comedores de camarão”. As pessoas não se chocam apenas porque as outras comem coisas variadas, mas também pela maneira que agem à mesa. Como utilizamos garfos, surpreendemo-nos com o uso dos palitos pelos japoneses e das mãos por certos segmentos de nossa sociedade.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001 (adaptado).

O processo de estranhamento citado, com base em um conjunto de representações que grupos ou indivíduos formam sobre outros, tem como causa o(a)

- A** reconhecimento mútuo entre povos.
- B** etnocentrismo recorrente entre populações.
- C** comportamento hostil em zonas de conflito.
- D** constatação de agressividade no estado de natureza.
- E** transmutação de valores no contexto da modernidade.



* S A 0 1 7 5 A Z 2 8 *

Questão 72

O espírito humano controla as máquinas cada vez mais potentes que criou. Mas a lógica dessas máquinas artificiais controla cada vez mais o espírito dos cientistas, sociólogos, políticos e, de modo mais abrangente, todos aqueles que, obedecendo à soberania do cálculo, ignoram tudo o que não é quantificável, ou seja, os sentimentos, sofrimentos, alegrias dos seres humanos. Essa lógica é assim aplicada ao conhecimento e à conduta das sociedades, e se espalha em todos os setores da vida.

MORIN, E. **O método 5**: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2012 (adaptado).

No contexto atual, essa crítica proposta por Edgar Morin se aplica à

- A intensificação das relações interpessoais.
- B descentralização do poder econômico.
- C fragmentação do mercado consumidor.
- D valorização do paradigma tecnológico.
- E simplificação das atividades laborais.

Questão 73

Uma parte da nossa formação científica confunde-se com a atividade de uma polícia de fronteiras, revistando os pensamentos de contrabando que viajam na mala de outras sabedorias. Apenas passam os pensamentos de carimbada científicidade. A biologia, por exemplo, é um modo maravilhoso de emigrarmos de nós, de transitarmos para lógicas de outros seres, de nos descentrarmos. Aprendemos que não somos o centro da vida nem o topo da evolução.

COUTO, M. **Interinvenções**. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

No trecho, expressa-se uma visão poética da epistemologia científica, caracterizada pela

- A implementação de uma viragem linguística com base no formalismo.
- B fundamentação de uma abordagem híbrida com base no relativismo.
- C interpretação da natureza eclética das coisas com base no antiacademismo.
- D definição de uma metodologia transversal com base em um panorama cético.
- E compreensão da realidade com base em uma perspectiva não antropocêntrica.

Questão 74

Embora os centros de decisão permaneçam fortemente centralizados nas cidades mundiais, as atividades produtivas podem ser desconcentradas, desde que haja conexões fáceis entre as unidades produtivas e os centros de gestão e exista a disponibilidade de trabalho qualificado e uma base técnica adequada às operações industriais.

EGLER, C. A. G. Questão regional e a gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

A mudança nas atividades produtivas a que o texto faz referência é motivada pelo seguinte fator:

- A Definição volátil das taxas aduaneiras e cambiais.
- B Prestação regulada de serviços bancários e financeiros.
- C Controle estrito do planejamento familiar e fluxo populacional.
- D Renovação constante das normas jurídicas e marcos contratuais.
- E Oferta suficiente de infraestruturas logísticas e serviços especializados.

Questão 75

A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009.

No contexto descrito, as transformações estéticas impactam a produção de bens por meio da

- A promoção de empregos fabris, integrada às linhas de montagem.
- B ampliação dos custos de fabricação, impulsionada pelo consumo.
- C redução do tempo de vida dos produtos, acompanhada da crescente inovação.
- D diminuição da importância da organização logística, utilizada pelos fornecedores.
- E expansão de mercadorias estocadas, aliada a maiores custos de armazenamento.

Questão 76

A cidade

E a situação sempre mais ou menos,
Sempre uns com mais e outros com menos.
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.

CHICO SCIENCE e Nação Zumbi. In: **Da lama ao caos**.
Rio de Janeiro: Chaos; Sony Music, 1994 (fragmento).

A letra da canção do início dos anos 1990 destaca uma questão presente nos centros urbanos brasileiros que se refere ao(à)

- A** déficit de transporte público.
- B** estagnação do setor terciário.
- C** controle das taxas de natalidade.
- D** elevação dos índices de criminalidade.
- E** desigualdade da distribuição de renda.

Questão 77

O consumo da habitação, em especial aquela dotada de atributos especiais no espaço urbano, contribui para o entendimento do fenômeno, pois certas áreas tornam-se alvos de operações comerciais de prestígio com a produção e/ou a renovação de construções, diferente de outras porções da cidade, dotadas de menor infraestrutura.

SANTOS, A. R. O consumo da habitação de luxo no espaço urbano parisiense. **Confins**, n. 23, 2015 (adaptado).

O conceito que define o processo descrito denomina-se

- A** escala cartográfica.
- B** conurbação metropolitana.
- C** território nacional.
- D** especulação imobiliária.
- E** paisagem natural.

Questão 78

Estima-se que no Brasil mais de 20% da população tenha algum tipo de dificuldade de locomoção, seja por deficiência física, motora, sensorial ou mesmo por uma condição específica transitória. Para que essa parcela da população exerça plenamente o seu direito constitucional de ir e vir, os sistemas de transporte têm de apresentar características adequadas de acessibilidade, dentro dos conceitos do desenho universal.

IPEA. **Políticas de melhoria das condições de acessibilidade do transporte urbano no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

No meio urbano, o atendimento da proposta de inclusão social apresentada no texto demanda um conjunto de intervenções técnicas que promovam o(a)

- A** ocupação de áreas periféricas.
- B** democratização do espaço público.
- C** alargamento da malha de rodovias.
- D** monitoramento de fluxos populacionais.
- E** expansão de sistemas de comunicação.

Questão 79

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação interligados, mais as *identidades* se tornam desvinculadas — desalojadas — de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**.
Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Do ponto de vista conceitual, a transformação identitária descrita resulta na constituição de um sujeito

- A** altruísta.
- B** dependente.
- C** nacionalista.
- D** multifacetado.
- E** territorializado.

Questão 80

A população africana residente nesta província, bem como a de todo o Império, compõe-se de indivíduos de diferentes lugares da África que variam em costumes e religiões; a que aqui segue o maometismo, à qual pertencemos, é uma população pequena, porém, distinta entre si, e notando a necessidade de sustentarmos nosso culto e fundados ainda no artigo 5º da Constituição do Império, requeremos ao sr. chefe de polícia licença para exercermos o culto.

REIS, J. J.; GOMES, F. S.; CARVALHO, M. J. M. **O Alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (1822-1853)**.
São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

O pedido de um grupo de africanos de Recife ao chefe de polícia local tinha como objetivo, naquele contexto,

- A** criticar a doutrina oficial.
- B** professar uma fé alternativa.
- C** assegurar a cidadania política.
- D** legalizar os terreiros de candomblé.
- E** eliminar algumas tradições culturais.



* S A 0 1 7 5 A Z 3 0 *

Questão 81

A importância do conhecimento está em seu uso, em nosso domínio ativo sobre ele, quero dizer, reside na sabedoria. É convencional falar em mero conhecimento, separado da sabedoria, como capaz de incutir uma dignidade peculiar a seu possuidor. Não compartilho dessa reverência pelo conhecimento como tal. Tudo depende de quem possui o conhecimento e do uso que faz dele.

WHITEHEAD, A. N. **Os fins da educação e outros ensaios**. São Paulo: Edusp, 1969.

No trecho, o autor considera que o conhecimento traz possibilidades de progresso material e moral quando

- A prioriza o rigor conceitual.
- B valoriza os seus dogmas.
- C avalia a sua aplicabilidade.
- D busca a inovação tecnológica.
- E instaura uma perspectiva científica.

Questão 82

Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: "Tu te ocupas de ti?" O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

- A Examinar a própria vida.
- B Ironizar o seu oponente.
- C Sofismar com a verdade.
- D Debater visando a aporia.
- E Desprezar a virtude alheia.

Questão 83

Quando se trata de competência nas construções e nas artes, os atenienses acreditam que poucos sejam capazes de dar conselhos. Quando, ao contrário, se trata de uma deliberação política, toleram que qualquer um fale, de outro modo não existiria a cidade.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

De acordo com o texto, a atuação política dos cidadãos atenienses na Antiguidade Clássica tinha como característica fundamental o(a)

- A dedicação altruísta em ações coletivas.
- B participação direta em fóruns decisórios.
- C ativismo humanista em debates públicos.
- D discurso formalista em espaços acadêmicos.
- E representação igualitária em instâncias parlamentares.

Questão 84

Particularmente nos dias de inverno, pode ocorrer um rápido resfriamento do solo ou um rápido aquecimento das camadas atmosféricas superiores. O ar quente fica por cima da camada de ar frio, passando a funcionar como um bloqueio, o que impede a formação de correntes de ar (vento). Dessa forma, o ar frio próximo ao solo não sobe porque é o mais denso, e o ar quente que lhe está por cima não desce porque é o menos denso. Nas grandes cidades, esse fenômeno tende a se agravar, uma vez que a expressiva concentração de indústrias e automóveis intensifica o lançamento de poluentes e material particulado na atmosfera, o que torna o ar mais impuro e, por conseguinte, contribui para o aumento de casos de irritação nos olhos e doenças respiratórias.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996 (adaptado).

Agravado pela ação antrópica, o fenômeno atmosférico descrito no texto é o(a)

- A efeito estufa.
- B ilha de calor.
- C inversão térmica.
- D ciclone tropical.
- E chuva orográfica.

Questão 85

Tal como foi concebido, o desenvolvimento da Amazônia pressupunha o desmatamento. Muitas forças foram envolvidas e constituíram uma teia de múltiplos interesses: as instituições financeiras internacionais, a tecnocracia militar e civil, as elites regionais e nacionais, as corporações transnacionais, os madeireiros, os colonos sem terra e os garimpeiros.

SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias**: o impacto sociotécnico da informação digital e genética. São Paulo: Editora 34, 2003 (adaptado).

O modo de exploração descrito opõe-se a um modelo de desenvolvimento que

- A gera empregos formais.
- B possibilita lucros imediatos.
- C maximiza atividades de extração.
- D reitera a dependência econômica.
- E promove a conservação de recursos.

Questão 86

O progresso

Eu queria não ver todo o verde da terra morrendo
 E das águas dos rios os peixes desaparecendo
 Eu queria gritar que esse tal de ouro negro
 Não passa de um negro veneno
 E sabemos que por tudo isso vivemos bem menos.

ROBERTO CARLOS; ERASMO CARLOS. **Roberto Carlos**.
 Rio de Janeiro: CBS, 1976 (fragmento).

O trecho da letra da canção avalia o uso de combustíveis fósseis com base em sua potencial contribuição para aumentar o(a)

- A** base da pirâmide etária.
- B** alcance da fronteira de recursos.
- C** degradação da qualidade de vida.
- D** sustentabilidade da matriz energética.
- E** exploração do trabalho humano.

Questão 87

A topografia predominante no Planalto Central é a de uma região horizontal, chata, que me fez recordar muito do Planalto Central da África do Sul: o mesmo horizonte circular, a mesma vegetação baixa e rala, que permite à vista varrer extensões infinitas.

WEIBEL, L. **Capítulos de geografia tropical e do Brasil**.
 Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

Quais formações vegetais pertencem às paisagens apresentadas?

- A** Os cerrados e as savanas.
- B** Os garrigues e as pradarias.
- C** As caatingas e os maquis.
- D** As coníferas e as estepes.
- E** As restingas e os chaparraís.

Questão 88

As águas das precipitações atmosféricas sobre os continentes nas regiões não geladas podem tomar três caminhos: evaporação imediata, infiltração ou escoamento. A relação entre essas três possibilidades, assim como das suas respectivas intensidades quando ocorrem em conjunto, o que é mais frequente, depende de vários fatores, tais como clima, morfologia do terreno, cobertura vegetal e constituição litológica.

LEINZ, V. **Geologia geral**. São Paulo: Editora Nacional, 1989 (adaptado).

A preservação da cobertura vegetal interfere no processo mencionado contribuindo para a

- A** decomposição do relevo.
- B** redução da evapotranspiração.
- C** contenção do processo de erosão.
- D** desaceleração do intemperismo químico.
- E** deposição de sedimentos no solo.

Questão 89

No litoral sudeste, especialmente na região de Cabo Frio (RJ), ocorre, por vezes, um fenômeno interessante, que abaixa a temperatura da água do mar a até 14 °C, nos meses de janeiro e fevereiro. Isso acontece devido ao vento, que, no verão, sopra constantemente da direção nordeste. Assim, esse vento constante empurra as águas da superfície, que haviam sofrido insolação e, portanto, estavam aquecidas (em torno de 26 °C), para o oceano aberto. Origina-se, então, uma lacuna de água junto à costa, que é preenchida por águas profundas, bem mais frias, que sobem e atingem a superfície. A ascensão das águas frias é chamada de ressurgência.

VIEIRA, A. C. M.; ALVES, D. S. C.; MATSCHINSKE, E. G. **Influência das correntes oceânicas no clima do Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2015.

Uma importância econômica do fenômeno apresentado reside no fato de que ele favorece o surgimento de

- A** recifes de corais, atraindo o turismo.
- B** áreas de cardumes, beneficiando a pesca.
- C** zonas de calmaria, facilitando a navegação.
- D** locais de águas límpidas, favorecendo o mergulho.
- E** campos de sedimentos orgânicos, formando o petróleo.

Questão 90

Vimos que o homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo; evidentemente todos os atos legítimos são, em certo sentido, atos justos, porque os atos prescritos pela arte do legislador são legítimos e cada um deles é justo. Ora, nas disposições que tomam sobre todos os assuntos, as leis têm em mira a vantagem comum, quer de todos, quer dos melhores ou daqueles que detêm o poder ou algo desse gênero; de modo que, em certo sentido, chamamos justos aqueles atos que tendem a produzir e a preservar, para a sociedade política, a felicidade e os elementos que a compõem.

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto de Aristóteles, o legislador deve agir conforme a

- A** moral e a vida privada.
- B** virtude e os interesses públicos.
- C** utilidade e os critérios pragmáticos.
- D** lógica e os princípios metafísicos.
- E** razão e as verdades transcendentais.